



VII sapis
II elapis

CULTURAS E BIODIVERSIDADE:
O PRESENTE QUE TEMOS E O FUTURO QUE QUEREMOS

seminário brasileiro sobre áreas protegidas e inclusão social
encontro latino americano sobre áreas protegidas e inclusão social

3 a 6 de novembro de 2015
Centro de Cultura e Eventos UFSC | Florianópolis | Brasil

**Seminário de Avaliação:
Resultados do VII Sapis e II ELAPIS
Florianópolis, 30/06/2016
Horário: 14-18h
Local: Auditório do CFH/UFSC**

A proposta deste evento foi realizar um balanço do VII Sapis e II ELAPIS, suas contribuições, e apresentar sugestões para a sua próxima edição em 2017 na UFF (Rio de Janeiro).

Antes de tudo, é importante destacar que o VII Sapis foi o resultado de um esforço coletivo, que contou com a participação de uma equipe bastante grande de pessoas e a articulação de vários órgãos, incluindo Programas de Pós-Graduação (PPGs) e Departamentos da UFSC (capitaneados pelo PPG Ecologia e PPG Interdisciplinar em Ciências Humanas), órgãos governamentais ligados à gestão de áreas protegidas nos níveis municipal, estadual e federal, FUNAI, INCRA, organizações não governamentais tais como o Coletivo UC da Ilha.

O patrocínio e apoio veio de todas as instituições que estão na contra-capa do manual, com especial destaque para a CAPES (inclusive via apoio dos PPGs envolvidos), FAPESC, Eletrosul, FATMA, MMA/GIZ e ICMBio. Também tivemos recursos diretos e indiretos de outros órgãos públicos como a FIOCRUZ, FUNAI, INCRA e entidades como a UICN, IMAFLORA e ISA.

Um dos resultados do evento foi a aprovação de cinco moções, encaminhadas para mais de 70 destinatários, que foram inclusive convidados a participar dessa reunião de avaliação do VII Sapis/II ELAPIS. Instituto Ambiental do Paraná, IPAAM (Manaus), Ministério Público de Santa Catarina, Secretaria do Patrimônio da União justificaram a sua ausência. Algumas instituições confirmaram presença no evento, e nós agradecemos a sua participação e interesse. Muitas pessoas envolvidas na organização e realização não puderam estar presentes mas enviaram suas contribuições, que foram lidas ou exibidas durante o evento.

Foram exibidas as mensagens gravadas em audiovisual de Marta Irving, Sofia Zank (tesoureira do evento), Carolina Alvite (coordenadora de eventos paralelos e representante do ICMBio na comissão organizadora), Pedro Silveira (coordenador de GT), Marinez Scherer (coordenadora de GT). Foram lidos parte da avaliação do espaço Inter-redes, enviado por Luciana Araujo (CG Commons/Unicamp), e mensagem do coordenador do PPG Ecologia, Nivaldo Peroni.

Em seguida foram proferidas algumas falas avaliativas por Marcos Montysuma (co-presidente do evento), Edviges Ioris (coordenadora de GT), e João de Deus Medeiros (coordenador de GT). Seguiram-se algumas manifestações de representantes de instituições que participaram da comissão organizadora, representados por Flora Neves (Coletivo UC da Ilha), Elaine Zuchwisch (FATMA), Silvane Dalpaz (FLORAM). Destacamos ainda as importantes contribuições de Ademar (Mazinho), representante da comunidade que acompanhou a saída de campo para Naufragados, e da Dra. Analúcia Hartmann, Procuradora da República em Santa Catarina.

Alguns pontos destacados pelos expositores:

Marcos: As dificuldades com aplicação de recursos CAPES, que aprovou e liberou o recurso após o evento.

Edviges: A necessidade de reconhecimento de comunidades quilombolas e outros representantes de comunidades tradicionais ainda não considerados como sujeitos políticos e de direito.

João de Deus: Destacou o modelo da organização do evento, procurando sempre um exercício de aproximação entre academia e sociedade (necessidade da academia aprender a dialogar com a sociedade); criar um GT abertamente direcionado a debater os conflitos nas áreas protegidas; a busca por ações cooperativas; e abrir mais espaço para os GTs na programação do evento.

Elaine: A importância de se discutir mais as questões jurídicas.

Silvane: Aprendizados institucionais de cada participante. Importante ter um feedback diário das atividades. Falta de momentos de avaliação, inclusive para os que se inscreveram e não foram. Maior articulação com as ONGs e trazer comunidades para a comissão organizadora. Sugestão de intensificar as dinâmicas pré-evento e pós-evento; dar o feedback de encaminhamentos para as comunidades da região; fomentar o envolvimento de órgãos municipais de outros municípios próximos; buscar maior aproximação de grupos da América Latina; e-fazer um mailing com convite para visitar o site com resultados/relatórios do SAPIS.

Ana Lucia: Destacou a importância do evento e a iniciativa de fazer uma avaliação dos seus resultados junto aos participantes e órgãos envolvidos.

Wilson Madeira e Alba Simon, que assumiram a organização do VIII SAPIS e III ELAPIS pela Universidade Federal Fluminense (UFF) destacaram a importância de o próximo evento contribuir com o aprofundamento do conhecimento e abrir espaço à radicalização do debate sobre os conflitos e as injustiças que sistematicamente ocorrem nas áreas protegidas, envolvendo grupos sociais mais vulneráveis.

Agradecemos novamente a colaboração de 26 pesquisadores reconhecidos na sua área de atuação, sendo a grande maioria doutores, que atuaram na Comissão Científica. O esforço conjunto desses pesquisadores e dos autores de trabalhos submetidos resultou na publicação dos ANAIS do evento (disponíveis online), um volume com mais de 800 páginas. Os conteúdos de cada trabalho publicado foram revisados por pelo menos 2 avaliadores da comissão científica e por pelo menos 2 pessoas da equipe editorial.

Por fim, destacamos que uma síntese das informações de todo processo (candidatura UFSC, organização e avaliação do evento) está disponível em formato PowerPoint, além de vários documentos, que estão disponíveis online: <http://sapiselapis2015.paginas.ufsc.br/> . Se, por ventura, alguma informação não estiver ali registrada, ajude-nos a completar a memória do VII SAPIS e II ELAPIS na UFSC.